

Emprego doméstico formal tem 1,3 milhão de trabalhadores

País ainda tem mais de 70% das empregadas domésticas na informalidade

O trabalho doméstico no Brasil encerrou 2025 com pouco mais de 1,3 milhão de vínculos formais, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Ao todo, foram 1.302.792 trabalhadores com carteira assinada, número ligeiramente inferior ao registrado em 2024, quando foram contabilizados cerca de 1.343.792 vínculos formais.

De acordo com a PNAD Contínua, do IBGE, o país reúne entre 5,5 milhões e 5,9 milhões de trabalhadores domésticos. Desse total, pouco mais de 1,3 milhão têm carteira assinada, o que corresponde a menos de 30% dos ocupados. Mais de 70% da categoria — cerca de 4,5 milhões de pessoas — atuam sem registro formal.

A categoria é composta majoritariamente por mulheres, que representam cerca de 88% dos trabalhadores domésticos no país. Entre os vínculos formais,

o salário médio passou de R\$ 1.949,06 em dezembro de 2024 para R\$ 2.047,92 no fim de 2025. As funções mais comuns são serviços gerais, que concentram a maior parte dos vínculos, seguidas por babás e cuidadores de idosos. Há também trabalhadores em funções específicas, como motoristas e profissionais de enfermagem, com menor número de registros.

Além dos trabalhadores com carteira assinada e daqueles sem registro, há profissionais que atuam por meio de empresas terceirizadas ou algum tipo de intermediação. Esse grupo não aparece de forma separada nas estatísticas oficiais, mas pode ser identificado por mudanças no perfil da ocupação. Nesse modelo, o trabalhador pode prestar serviço para mais de um contratante ou ser intermediado por empresas e plataformas digitais.

Quando há intermediação

por empresas, o vínculo formal é estabelecido com a prestadora de serviço, e não com a família. Em outros casos, o trabalhador atua como autônomo, sem vínculo empregatício. A legislação considera como empregado doméstico aquele que presta serviço de forma contínua, por mais de dois dias por semana, para o mesmo empregador.

A empregada doméstica aposentada, Maria Kaczuroski, diz que há vantagens e desvantagens tanto no emprego formal quanto na informalidade e que já atuou nos dois modelos. Para ela, “ser registrada é importante por causa da segurança em caso de acidentes e outras necessidades urgentes”, porém, “na informalidade dá pra tirar mais no mês” - diz. “Tenho amigas que trabalham na informalidade e pagam o INSS por fora pra não perder direitos e benefícios” - explica. “Se no emprego registrado a gente tira até uns R\$ 2

mil por mês, fazendo faxina em várias casas na semana dá pra tirar isso em 15 dias”, finaliza.

Regiões

No recorte regional, os dados do MTE mostram maior concentração de vínculos formais no Sudeste. São Paulo registra 391 mil trabalhadores com carteira assinada, seguido por Minas Gerais, com 158 mil, e Rio de Janeiro, com cerca de 140 mil. Juntos, os três estados concentram a maior parcela dos vínculos formais no país.

Outras unidades da federação, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, apresentam menor número de registros formais.

PEC das Domésticas

A chamada PEC das Domésticas é a Emenda Constitucional nº 72, aprovada em 2013, que ampliou os direitos dos trabalhadores domésticos no Brasil,

garantindo igualdade com outras categorias. A proposta estabeleceu jornada de trabalho de até 8 horas diárias e 44 horas semanais, pagamento de horas extras, adicional noturno, proteção contra demissão arbitrária e acesso ao FGTS, entre outros direitos que passaram a ser regulamentados posteriormente. Em 2015, a Lei Complementar nº 150 detalhou as regras e consolidou obrigações como registro em carteira, recolhimento de INSS e pagamento de férias e 13º salário.

Dia das Domésticas

O Dia das Empregadas Domésticas é celebrado em 27 de abril. A data faz referência a Santa Zita, reconhecida como padroeira das trabalhadoras domésticas. A comemoração é usada para dar visibilidade à categoria e às mudanças trazidas pela legislação ao longo dos anos no país.



Mulheres representam cerca de 88% dos trabalhadores domésticos no Brasil.

Turismo gera 68 mil empregos em fevereiro e alcança 2,39 milhões de trabalhadores

O setor de turismo segue ampliando sua participação na geração de empregos no Brasil. Dados divulgados pelo Ministério do Turismo apontam que a atividade registrou aumento de 68 mil postos de trabalho com carteira assinada em um ano, alcançando cerca de 2,39 milhões de trabalhadores em fevereiro de 2026.

As informações têm como base o Novo Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego, e indicam que o número de ocupados no setor passou de 2,32 milhões em fevereiro de 2025 para 2,39 milhões no mesmo período deste ano. O turismo representa atualmente cerca de 5% de toda a força de trabalho do país, que soma aproximadamente 48,8 milhões de pessoas

empregadas.

Somente em fevereiro de 2026, o setor gerou 11,4 mil novas vagas formais, mantendo saldo positivo entre admissões e demissões. No acumulado do ano, considerando janeiro e fevereiro, já são mais de 2,3 mil postos criados, reforçando a tendência de crescimento da atividade.

O desempenho recente foi impulsionado pelos segmentos de alimentação e transporte terrestre, responsáveis por grande parte das novas contratações. Juntos, esses setores responderam por milhares de vagas abertas no período, refletindo o aumento da circulação de turistas pelo país.

Segundo avaliação do governo, o avanço está diretamente ligado ao fortalecimento do turismo doméstico e regional, es-



Turismo representa 5% de toda a força de trabalho do país

pecialmente em viagens de curta distância. A alta temporada de verão e eventos como o Carnaval contribuíram para o aumento da demanda por serviços turísticos e consumo local.

Aviação doméstica

Outro indicador que reforça o aquecimento do setor é o desempenho da aviação doméstica. No primeiro bimestre de 2026, o número de passageiros

transportados dentro do país ultrapassou a marca de 17 milhões, um recorde histórico impulsionado pelo aumento da oferta de voos e pela maior procura por destinos nacionais.

Para o governo federal, “os dados consolidam o turismo como um dos principais motores de geração de renda e emprego no país, com impacto direto em diversas cadeias produtivas e potencial de crescimento nos próximos anos”.

Entre as principais ocupações do setor de turismo estão funções na hotelaria, alimentação, transporte, agências de viagens, guias e eventos. Destaque para recepcionistas, garçons, motoristas, agentes de viagens e guias de turismo, que concentram grande parte das vagas no setor.